



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



PROCESSO TERAPÊUTICO PSICANALÍTICO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE

Daniela Oliveira Leitzke Rigatti^a, Elizabeth Masotti^a, Heloísa Mezalira de Carli^a, Paola Amaro de Carvalho^a, Joice Cadore Sonogo^{a*}

a) Psicologia - FSG Centro Universitário.

*Joice Cadore Sonogo,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul – RS
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Infância. Ludicidade. Psicanálise Infantil.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A infância pode ser definida como um período de crescimento do ser humano, onde reinam a fantasia e a liberdade, possuindo modos específicos de sentimentos ações, devendo respeitar a cultura, espaço e tempo em que este está inserido. (CASTRO, 2007; LUSTIG; CARLOS; MENDES; OLIVEIRA, 2014; SCHULTZ; BARROS, 2011). Para a psicanálise, o brincar pode ser considerado como uma forma de expressar os conteúdos inconscientes. Brincando, a criança traz à tona seus conflitos, ansiedades e fantasias, sendo suscetível à interpretação por meio da transferência. Será durante o período da hora do jogo que a criança irá expressar suas fantasias de doença e cura que, ao serem externalizadas pelo brincar, trazem conforto ao Ego, permitindo que novas fantasias sejam formadas (AFFONNSO, 2009; STÜRMER, 2009). A partir da problemática de qual a importância da ludicidade para o processo terapêutico psicanalítico infantil, objetivou-se discutir a importância do lúdico perante o processo terapêutico infantil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a realização do presente estudo foi realizada uma breve revisão da literatura a partir de livros e artigos, estes pesquisados no google acadêmico, sem definição de data para a publicação. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A criança faz uso do brinquedo a fim de externalizar suas questões e ideias com o intuito de modificar o mundo à sua maneira, elaborando novas concepções e significados que oportunizam a compreensão do mundo em que vive. Dessa forma, o brincar proporciona à criança situar-se no mundo, construindo sua personalidade, sendo capaz de vivenciar o êxito, em decorrência de suas fantasias, desejos e realizações, e também a frustração, viabilizando o controle de suas angústias (MELO; VALLE, 2005). Para Sei e Cintra (2013), o brincar é uma das especificidades da psicanálise com

crianças, sendo usada como estratégia no *setting*. A caixa lúdica é uma valiosa técnica para a clínica infantil, pois esta poderá facilitar a interpretação, compreensão e elaboração no tratamento. Assim, o brincar é visto como algo saudável, não se mostra apenas como um modo de comunicação, mas também como meio de expressão do verdadeiro *self*. A criança traz para a o brincar situações da sua realidade externa e desta forma contribui para sua constituição subjetiva, proporcionando o desenvolvimento físico e emocional. A brincadeira é o portão de entrada para a criança e o analista acessarem o inconsciente. A história contada pela criança funciona como estímulo para elaborar a fase de transição das fantasias do mundo interno, o mundo não verbal e subjetivo da criança para o mundo objetivo e externo, sendo importante para o desenvolvimento emocional da criança, podendo acompanhá-lo pela a vida inteira (SEI; CINTRA, 2013). Portanto, a criança é instigada a lidar com seus conteúdos emocionais, aprende a enfrentar frustrações, a controlar impulsos agressivos e narcísicos, sendo um grande passo rumo à socialização e à autonomia. O trabalho analítico se estrutura através da escolha da criança por um brinquedo lúdico que represente seu mundo interno. Pois, através da atividade lúdica o paciente revela seu inconsciente ao analista, onde o mesmo precisa apresentar uma postura empática, compreendendo e interpretando esses conteúdos inconscientes (REGHELIN, 2008). Os jogos lúdicos são significativos e se estabelecem por identificações projetivas, sendo antecessor das diversas formas de comunicação, emoções e pensamentos que surgirão posteriormente através de símbolos, até chegar sob forma de palavra (FRANCH, 2001). **CONCLUSÃO:** Para a psicanálise, o brincar pode ser considerado uma estratégia fundamental na clínica com crianças. Por intermédio de jogos e brincadeiras é possível se ter acesso ao conteúdo inconsciente dos pequenos. Através da ludicidade a criança se comunica, externaliza suas questões, vivencia a frustração e aprende a lidar com ela, além de elaborar novos entendimentos de suas vivências e fantasias. Pois, “é no brincar e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (*self*)” (WINNICOTT, 1971/1975: 79-80). Sendo assim, acredita-se que o uso da ludicidade é de grande relevância para a clínica com crianças porque pode ser um grande facilitador frente o processo terapêutico.

REFERÊNCIAS

- AFFONSO, R. M. L. O Ludo diagnóstico e as técnicas projetivas expressivas. Em Castro, M. da G. K, Stürner, A & Col (Ed.) **Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica** (pp. 64-68). Porto Alegre, Brasil: Artmed. 2009.
- CASTRO, M. G. B. Noção de Criança e Infância: Diálogos, Reflexões, Interloquções. **Seminário do 16º COLE vinculado: 13**. 2007. Recuperado de http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antiores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf
- FRANCH, N. J. P. O suporte da comunicação do brincar da criança. Em: Granã, R. B. & Piva, A. B. **A atualidade da psicanálise de crianças: perspectivas para um novo século**. São Paulo, Brasil: Casa do Psicólogo. 2001.
- LUSTIG, A. L.; CARLOS, B. R.; MENDES, R. P.; OLIVEIRA, M. I. Criança e Infância: contexto histórico social. **Seminário de Grupos de Pesquisa Sobre Crianças e Infância (GRUPECI)**. 2014. Recuperado de <https://grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR18.1.pdf>
- MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. O brincar e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**, Curitiba. 2005.
- REGHELIN, M. M. O uso da caixa de brinquedos na clínica psicanalítica de crianças. **Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade**, v.05, p.167-179. 2008. Recuperado de: <http://www.michelereghelin.com.br/admin/imagens/ocaixadebrinquedos.pdf>
- SCHULTZ, E. S.; BARROS, S. M. A Concepção da Infância ao Longo da História no Brasil Contemporâneo. **Revista de Ciências Jurídicas**, v.3, n.2, p.137-147. 2011. Recuperado de: <http://http://www.revistas2.uepg.br/index.php/lumiar>
- SEI, M. B.; CINTRA, M. F. V. Psicanálise de crianças: histórico e reflexões atuais. **Revista da Universidade Ibirapuera**, v.5, p.1-8. 2013. Recuperado de http://seer.unib.br/~unib5/seer/seer_unib/index.php/rev/article/view/27/61
- STÜRNER, A. As origens da psicoterapia de crianças e adolescentes na psicanálise Em Castro, M. da G. K; Stürner, A; Col (Ed.) **Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica** (pp. 29-41). Porto Alegre, Brasil: Artmed. 2009.
- WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago. 1971/1975